



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Instituto de Geografia

Departamento de Turismo

JACKELYN THAYWANI PEREIRA VIEIRA

Uso Público, Manifestações Religiosas e
potencialidades Turísticas do Bairro Cascata dos
Amores, Teresópolis (RJ).

Teresópolis
2017

Jackelyn Thaywani Pereira Vieira

**Uso Público, Manifestações Religiosas e
potencialidades Turísticas do Bairro Cascata dos Amores,
Teresópolis (RJ).**

Monografia apresentada ao Departamento de
Turismo da Universidade do Estado do Rio de
Janeiro, como requisito parcial para obtenção do
grau de bacharel em Turismo

Orientador: Cleber Marques de Castro

Teresópolis
2017

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/CTC-T

V658 Vieira, Jackelyn Thaywani Pereira.
 Uso público, manifestações religiosas e potencialidades
 turísticas do Bairro Cascata dos Amores, Teresópolis (RJ) /
 Jackelyn Thaywani Pereira Vieira. – 2017.
 57 f.: il.

 Orientador: Alberto Pereira dos Santos.
 Monografia apresentada ao Departamento de Turismo da
 Universidade do Estado do Rio de Janeiro, como requisito
 parcial para obtenção do grau de bacharel em Turismo.

 1. Turismo – Aspectos religiosos – Teresópolis -
 Monografias. 2. Turismo – Educação ambiental - Monografias.
 3. Lazer. I. Título. II. Santos, Alberto Pereira dos. III.
 Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Departamento de
 Turismo.

CDU 2:379.85(815.3)

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta monografia, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Jackelyn Thaywani Pereira Vieira

**Uso Público, Manifestações Religiosas e
potencialidades Turísticas do Bairro Cascata dos Amores,
Teresópolis (RJ).**

Monografia apresentada ao Departamento de
Turismo da Universidade do Estado do Rio de
Janeiro, como requisito parcial para obtenção do
grau de bacharel em Turismo

Aprovada em 15 de julho de 2017.

Banca Examinadora:

Professor: Cleber Marques de Castro (Orientador)

Departamento de Turismo - UERJ

Professor: Alberto Pereira dos Santos

Departamento de Turismo - UERJ

Professor: Gabriel de Sena Jardim

Departamento de Turismo - UERJ

Teresópolis

2017

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Oxalá e a todos os meus Orixás, por serem essenciais em minha vida, autores de meu destino, meus guias, socorro presente na hora da angústia. À minha família, por sua capacidade de acreditar em mim e investir no meu sonho, em especial, a minha mãe Susilane Pereira Nogueira, seu cuidado e dedicação foi que deram, em alguns momentos, a esperança para seguir. Ao meu pai Osni Patrício Vieira e a minha avó Dulcineia Pereira Nogueira, que partiram para Aruanda durante o período da faculdade, mas deixaram muito axé, sabedoria e alegria para que eu continuasse a realizar meu sonho. A todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

AGRADECIMENTOS

É difícil agradecer a todos que de algum modo, nos momentos serenos ou apreensivos, fizeram ou fazem parte da minha vida, por isso quero agradecer primeiramente a todos de coração.

Dediquei este trabalho ao meu pai e a minha avó, que faleceram durante a minha jornada acadêmica, deixando todos os seus conhecimentos, a felicidade de me verem na universidade realizando um sonho, e todo o axé deles.

Agradeço em especial a minha mãe Susilane, que no momento mais difícil de nossas vidas, não me deixou abandonar o sonho. Sempre guerreira para me ajudar a conquistar e realizar meu sonho. EU TE AMO.

Agradeço ao meu marido Frederico Ricardo, por estar sempre ao meu lado, e me incentivando a correr atrás dos meus sonhos. Com você está cidade ficou melhor.

Agradeço aos coordenadores do Curso de Turismo da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ao Cléber Castro por ter acreditado num sonho que agora é de todos, Alberto, por ter me mostrado o caminho das obras científicas e ao Marcelo Sotratti que com dedicação, presteza e competência conduz sua profissão.

Agradeço aos professores, que desempenharam com dedicação as aulas ministradas.

As bibliotecárias, laboratório, informática, secretaria, segurança e limpeza, que nos ajudam com todo carinho e dedicação.

Agradeço a supervisora do estágio no Hotel Athos, que soube me conduzir no estágio amplamente.

Ao meu amigo de curso Wilson Andrade por passar esses 4 anos de estudos, trabalhos de campo e seminários, com conversas cabeça. Meu muito obrigada.

A Oxalá, quando algumas vezes, sentindo-me desacreditada e perdida nos meus objetivos, ideais ou minha pessoa, me fez vivenciar a delícia de me formar.

E aos meus guias espirituais que sem dúvida me trazem a paz necessária para seguir meu caminho.

A todos vocês, meu muito obrigado.

Também gostaria de deixar o meu FORA TEMER registrado neste trabalho. A UERJ resiste!

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível”.

Charles Chaplin

RESUMO

VIEIRA, Jackelyn Thaywani Pereira. **Uso público, manifestações religiosas e potencialidades turísticas do Bairro Cascata dos Amores, Teresópolis (RJ)**. 2017. 58f. Monografia (Graduação em Turismo) – Departamento de Turismo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Teresópolis, 2017.

O presente trabalho, derivado de um projeto de extensão, tem por objetivo identificar a existência de possíveis conflitos e impactos relacionados às práticas e manifestações religiosas no Bairro Cascata dos Amores em Teresópolis (RJ), identificando o público que utiliza tal espaço, bem como suas práticas. A partir de trabalhos de campo e de entrevistas com moradores e freqüentadores da área de lazer do bairro pudemos constatar que há carência de infra-estrutura e equipamentos urbanos, assim como políticas públicas de educação ambiental, turismo e lazer para o bairro e para a cidade como um todo. Refutamos a hipótese inicial do trabalho, na qual considerávamos o bairro com potencial de turismo religioso.

Palavras-chave: Turismo Religioso. Uso Público. Educação Ambiental. Lazer

ABSTRACT

VIEIRA, Jackelyn Thaywani Pereira. **Public Usage, Religious Expressions and Tourism Potentials of the Cascata dos Amores Neighborhood, Teresópolis (RJ)**. 2017. 58 f. Monografia (Graduação em Turismo) – Departamento de Turismo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Teresópolis, 2017.

This paper present the Cascata dos Amores neighborhood at Teresópolis, Rio de Janeiro and possible conflicts and impacts associated to different religious practices. We conducted fieldworks and interviews with residents that revealed a lack of infrastructure and urban equipment as a lack of public policies for environmental education, tourism and leisure to the city at all. We disconsider the first work's hypothesis, which it was considered the neighborhood with potential of religious tourism.

Keywords: Religious tourism. Public use. Environmental education. Recreation

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Entrada da gruta, na parte alta do Bairro da Cascata dos Amores.....	16
Figura 2 – Gruta da Cascata dos Amores.....	16
Figura 3–Gruta da Cascata dos Amores.....	17
Figura 4 – Entrevista com moradores e frequentadores do bairro da Cascata dos Amores.....	17
Figura 5 –Mesa de debate sobre “Turismo, Educação Ambiental: O Espaço Sagrado da Cascata dos Amores.....	19
Figura 6 – Mapa do Estado do Rio de Janeiro.....	35
Figura 7 – Mapa do Município de Teresópolis- Rio de Janeiro.....	37
Figura 8 – Foto da Cascata dos Amores.....	38
Figura 9 – Foto da Cascata dos Amores.....	38
Figura 10 – Estrutura de estudos em lazer/turismo.....	39
Figura 11 –Cascata dos Amores ano 2017.....	47
Figura 12 – Cascata dos Amores e o efeito das represas.....	50

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Identificação religiosa.....	41
Gráfico 2: Frequentadores do bairro.....	48
Gráfico 3: Utilização do Espaço.....	49

LISTA DE ABREVIACOES

PARNASO – Parque Nacional da Serra dos rgos

ICMBIO–Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.

UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RJ – Rio de Janeiro

SR3 – Sub-Reitoria de Extensão e Cultura

FEIRARTE – Feira de Artesanato de Teresópolis

CEUXCO – Centro Espirita de Umbanda Xangô Ca do Oriente

SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E METODOLOGIA.....	16
1.1 Evento de extensão da disciplina “produção e organização de eventos” do departamento de turismo.....	19
1.2 Intervenção de Marcus Habib.....	20
1.3 Intervenção de Delmo Ferreira.....	21
1.4 Intervenção de Tatiana Calandrino.....	23
1.5 Intervenção de Marcus Machado.....	26
1.6 Intervenção da Clarisse Isnard.....	29
1.7 Intervenção do professor thiago pereira.....	32
1.8 Análise da autora.....	34
2. HISTORIA, TURISMO E SACRALIDADE NO BAIRRO DA CASCATA DOS AMORES (TERESÓPOLIS- RJ).....	35
2.1 História e dados geográficos de teresópolis.....	35
2.3 História da cascata dos amores.....	38
2.3 A percepção do turismo religioso no bairro.....	41
2.4 Cascata dos amores: um local sagrado ou não?.....	43
3. USO PÚBLICO, PRÁTICAS RELIGIOSAS E LAZER NA CASCATA DOS AMORES	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	53
APÊNDICE.....	57

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem a finalidade de investigar/analisar se o Bairro Cascata dos Amores é um espaço usado majoritariamente para manifestação e expressão religiosa, na cidade de Teresópolis no Rio de Janeiro. A presente monografia surgiu do projeto de Extensão Universitária, cadastrado na Sub-Reitoria de Extensão (SR3), intitulado: Turismo, Educação Ambiental e Religião: O Espaço Sagrado da Cascata dos Amores, Teresópolis (RJ). A ideia inicial nasce com o intuito de mitigar problemas entre visitantes (em grande maioria, com cunho religioso), devido a reclamações de moradores da parte mais alta do bairro, onde há uma gruta (popularmente conhecida como gruta do amor), lugar onde há manifestações religiosas pentecostais e neopentecostais no período da madrugada. Por outro lado, a parte baixa do bairro onde fica a piscina artificial há reclamações por consequências de manifestações religiosas de matriz africana deixadas no local; tais como alguidares, entregas ou oferendas. Na parte mais alta do bairro se faz contato com o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, unidade de conservação federal. Atualmente há registros de impactos ambientais como queimadas e poluição de mananciais relacionados ao uso público destes espaços, sobretudo, ao uso Religioso, fazendo distintos usos do espaço e causando impactos ambientais

A Cascata dos Amores é um pequeno bairro teresopolitano localizado próximo às principais vias da cidade e de fácil acesso pelo bairro do Alto. Situado entre as cotas 900m e 1200m, seu principal atrativo é uma pequena cascata e piscina artificial utilizada para banhos públicos de lazer por moradores e moradores de bairros vizinhos e cunho religioso para suas práticas religiosas. É frequentada por moradores, turistas e diversos religiosos, ainda que a qualidade da água seja questionável. Além disso, de acordo com relatos da presidente da associação de moradores, ocorrem atos inapropriados e ilegais no bairro, tais como: descarte de lixo inapropriadamente, saneamento básico irregular venda de drogas e entorpecentes.

A proximidade de uma unidade de conservação, o ambiente bucólico e agradável da região faz com que a Cascata dos Amores e a piscina artificial, situada na parte baixa do bairro, apresentem um excelente fortalecimento do atrativo turístico da região, podendo ser mais visitado por turistas.

O presente trabalho tem a meta de responder: Qual o impacto do uso público, em especial, do uso relacionado às manifestações religiosas em geral no bairro cascata dos amores?

O presente trabalho tem por objetivo identificar a existência de possíveis conflitos e impactos relacionados às práticas e manifestações religiosas no Bairro Cascata dos Amores em Teresópolis. Relatos de moradores evidenciaram práticas que causaram transtorno à ordem pública, bem como à agressão ao meio ambiente, por parte de frequentadores de diferentes credos. Portanto, como objetivos específicos:

- Formular de estratégias de educação ambiental junto aos usuários do Bairro Cascata dos Amores;
- Indicar de um potencial local de lazer e turismo do atrativo;
- Proporcionar um diálogo entre todos os líderes religiosos, na intenção de se obter um espaço público voltado a livre manifestação religiosa de qualquer gênero.

O tema foi escolhido a partir de uma intervenção em uma reunião do Conselho Consultivo do Parque Nacional da Serra dos Órgãos (Conparnaso), em fevereiro de 2015 em que a representante da associação de moradores da cascata dos amores, sra. Clarisse Isnard comentou acerca dos problemas no bairro em relação a perturbação da ordem pública, descarte inadequado de lixo, uso de fogo dentro de parque nacional, dentre outros problemas. O professor da Uerj, Cleber Marques de Castro, que fez parte do Conparnaso, como membro titular, representando a Uerj entre 2015/2016 identificou nestes aspectos trazidos pela sra. Clarisse Isnard uma possibilidade de projeto de extensão. Sendo assim, foi elaborado projeto de extensão intitulado: “Turismo, Educação Ambiental e Religião: O Espaço Sagrado da Cascata dos Amores, Teresópolis (RJ)”, cadastrado na Sub-Reitoria de Extensão (SR3). Como já vínhamos desenvolvendo outros trabalhos orientados por aquele professor e por ser umbandista, logo nos interessamos pela temática e começamos a nos debruçar sobre estas questões. Onde eu pude atuar como discente voluntária e então surgiu a ideia para a monografia.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E METODOLOGIA

No presente trabalho optamos por uma abordagem de investigação qualitativa. A coleta de dados, constituiu-se em um questionário (anexo I), aplicado no mês de fevereiro de 2017, alta temporada turística na cidade de Teresópolis - RJ, com o intuito de compreender a frequência de uso dos locais públicos do Bairro Cascata dos Amores e há quanto tempo é utilizada pelos seus frequentadores, como também por manifestações religiosas.

Com base nos resultados dos questionários, visando seus frequentadores e usuários, tendo como resultado que a grande parte do uso público da piscina artificial é de moradores, entretanto alguns ainda possuindo receio da qualidade de sua água, já que a mesma é questionável por uma parte do bairro não obter saneamento básico em suas residências, preferem fazer o uso sem utilizar a piscina. Alguns dos entrevistados afirmam já ter visto algum tipo de manifestação religiosa no local.



Figura 1: Entrada da gruta, na parte alta do Bairro da Cascata dos Amores.

Autor: Clarisse



Figura 2: Dentro da gruta, onde ocorrem manifestações religiosas. Podemos observar os rastros de fogo. Autor: Clarisse



Figura 3: Ainda na gruta podemos observar que há placas informativas proibindo o uso de fogo e barulho excessivo. Autor: Clarisse



Figura 4: Entrevista com moradores e frequentadores do bairro da Cascata dos Amores.

Autor: Janaina Ferraz

Por ser um bairro com pouca documentação registrada na biblioteca da cidade e na prefeitura de Teresópolis, foi difícil encontrar a história original da criação/surgimento do bairro (ao qual ainda é uma incógnita), porém com ajuda de relatos de moradores, a associação de moradores e repórter do jornal da cidade, conseguimos levantar dados para a execução do trabalho.

Com a falta de auxílio financeiro para a pesquisa, a autora teve que excluir alguns trabalhos de campos tais como: ida a gruta durante a madrugada para presenciar as manifestações religiosas, e mais idas ao local de pesquisa. Apesar da dificuldade enfrentada por professores, alunos, funcionários da UERJ e sem auxílio para o projeto, a autora não desanimou e mesmo sem aula e sem recurso continuou a sua pesquisa, procurando outros meios de encontrar materiais para elaboração de seu trabalho, já que a biblioteca se encontrava fechada dada a greve dos servidores técnico-administrativos. E outros meios para estar mais presente no local de pesquisa.

1.1 EVENTO DE EXTENSÃO DA DISCIPLINA “PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS” DO DEPARTAMENTO DE TURISMO

No dia 24/11/2016 a turma da Disciplina “Produção e Organização de Eventos”, ministrada pelo docente Gabriel Sena Jardim. Foi organizado uma mesa de debates com o mesmo tema do projeto de extensão do docente Cleber Marques de Castro “Turismo, Educação Ambiental: O Espaço Sagrado da Cascata dos Amores”. Estiveram presentes lideranças religiosas de matriz africana e neopentecostal e convidados, para debater sobre o assunto e investigar sua interface em relação ao turismo e diferentes religiões que utilizam este espaço.

Compunham a mesa de debates: Thiago Pereira (professor do Departamento de Turismo e mediador da mesa); Marcus Machado (servidor do ICMBio, representando o Parque Nacional da Serra dos Órgãos); Tatiana Calandrino (advogada ambiental); Delmo Ferreira (Representante das Religiões de Matriz Africana e Babalorixá do CEUXCO); Marcus Habib (teólogo) e Clarice Isnard (representante da associação de moradores do bairro Cascata dos Amores). Com base em vídeo gravado pela autora no dia no evento, foi realizado uma transcrição das intervenções, com algumas modificações na estrutura da fala dos convidados, para melhor exposição das ideias no presente texto.



Figura 5: mesa de debate sobre “Turismo, Educação Ambiental: O Espaço Sagrado da Cascata dos Amores”. Autor: Jackelyn Vieira

1.1.1 INTERVENÇÃO DE MARCUS HABIB

O teólogo Marcus habib identifica um conflito de território no bairro da Cascata dos Amores. Afirmando que o local é importante para muitas pessoas. E quando a religião evangélica ou protestante, vai para o rio ou algum lugar público, ela tem que pensar primeiramente que, aquele espaço pertence ao criador, e como pertencente ao criador ela deve preservá-lo. Citando o trecho da bíblia, capítulo romanos 12 “que a criação geme dos espaços”. Como cidadão cristão que é, Marcos habib, entende-se como mordomo da criação e assim, tendo que preservá-lo, tendo

que cuidar. Afirma que o Parque Nacional da Serra dos Órgãos deve ser cuidado para que a religião dele utilize, e as demais também possam ter esse direito. Fala que na umbanda há todo um simbolismo, a questão dos Orixás, da floresta. Porém afirma que Delmo Ferreira, como representante das religiões de matriz africana, pode responder melhor a esta questão. Portanto, todos como pessoas e indivíduos, devem tratar bem desse espaço. Fala também sobre a Campanha da Fraternidade que ocorre a cada 4 anos, com cunho ecumênico e, organizada pelo CONIS (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs), que ajudou a elaborar o material, e no ano de 2016 falou-se sobre “Saneamento Básico”. Sendo algo com que se preocupar, dito de regra que no município de Teresópolis não possui um saneamento básico adequado, e o município não providencia.

1.1.2 INTERVENÇÃO DE DELMO

Delmo Ferreira em sua fala, diz que hoje assistimos a um fenômeno muito estranho em São Paulo, Rio de Janeiro e todas as grandes cidades. A medida que essas grandes cidades foram crescendo e se expandindo, os animais foram escoraçados, e hoje esses animais invadem as casas em busca de alimento. Mas porquê? Porque seu habitat natural foi degradado, foi destruído. Coisa semelhante acontece com as religiões de matriz africana. A medida que as cidades foram inchando, se expandindo. O fenômeno pós lei áurea, que tirou o negro da escravidão da senzala e jogou na escravidão da favela. As religiões de matriz africana, para trazerem o seu ritual adequadamente, foram perdendo espaço cada vez mais. E afirma que no caso específico da Cascata dos Amores, hoje o que nós vemos lá, segundo foi informado, teríamos a parte baixa (que seria da piscina artificial para baixo) e a parte mais alta, daí para cima. As religiões de matriz africana não utilizam mais aquele espaço, pois ali é um esgoto ao céu aberto. E uma das premissas das religiões de matriz africana é o respeito a ecologia, é o respeito a natureza.

Entretanto em uma de suas palestras desmitificando várias mentiras que se falam sobre as religiões de matriz africana, e uma delas é que seriam religiões

politeístas. Mas na verdade todas as religiões de matriz africana são monoteístas. Mas, e os orixás? Não são Deuses? Não! Eles são energias, são força da natureza. São uma nação de criação do divino. E cada orixá possui sua macaia, que é o seu espaço na natureza. Que tem que ser preservado, tem que ser cuidado. Portanto, Delmo afirma que jamais veremos um Sacerdote de Umbanda, Candomblé, voodoo e as demais religiões de matriz africana existentes no Brasil cometer um ato de degradação da natureza. Porque isso seria o absurdo do contrassenso, da idiotice, da estupidez, de ofender o seu orixá.

Enquanto a utilização do Parque Nacional da Serra dos Órgãos. O atual presidente do Terreiro, Frederico Ricardo, que Delmo Ferreira dirige, em Teresópolis, possuindo mais de 200 médiuns. Faz parte do conselho do Parque Nacional da Serra dos Órgãos. Que ano passado (2015) realizaram um ritual lindíssimo dentro do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, ascenderam velas, e depois levaram as velas para o espaço deles. Soltaram pássaros que estavam aprisionados. Além disso, Delmo Ferreira dirige mais de 32 terreiros de filhos de santo, em todo o Estado do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas e o exterior. E nenhum terreiro dele pratica atos de degradação da natureza.

Então, Delmo Ferreira diz que: o que acontece hoje no Bairro da Cascata dos Amores. Primeiro: antes de ir para a palestra ele passou na piscina artificial da cascata dos Amores, que chega a uns 100 metros de sua casa. E verificou que a prefeitura estava realizando limpeza. Do que adianta fazer um espaço turístico, como fizeram na Cascata do Imbui, que você chega a 200 metros da cascata e sente o odor, a 200m você não suporta o mal cheiro. E que hoje é o grande problema da Cascata dos Amores, é que aquela linda piscina, que ele conhece a mais de 40 anos, hoje é um esgoto a céu aberto. E na parte superior, o que está ocorrendo lá é que um grupo de neopentecostais que vão para lá de madrugada e ascendem velas e realizam alguns rituais ao qual desconhece.

Afirma que as Religiões de Matriz Africanas não têm nada a ver com a degradação da Cascata dos Amores, pelo simples fato, de que aquele espaço deixou, a muitos anos, de ser um espaço sagrado.

1.1.3 INTERVENÇÃO DE TATIANA CALANDRINO

Tatiana Calandrino advogada ambiental, com toda sua experiência se faz em uma interface entre o direito e a ciências sociais. E nesse sentido acha que toda esse contado, a aproximação com a ciência sociais, faz com que possua uma perspectiva para com as leis, com o próprio direito, talvez um pouco diferente. E certamente que a gente tem uma legislação ambiental, como foi citado a questão do Sistema Nacional de Unidade de Conservação. Mas de fato, muito além do que está escrito na norma, essas legislações, essas previsões normativas precisam encontrar a sua concretização na sociedade. E essa sociedade certamente é plural, ela é diversa. E a própria lei também, principalmente com os moldes da democracia, esse nosso estado democrático de direito tenta e procura abarcar toda essa diversidade. Então de fato, a sua experiência com o direito ainda está, por conta dessa formação em ciência sociais, é uma experiência pluralística, pois ela pensa mais em direitos, para além do que está colocado na própria lei. E neste sentido, faz um contraponto com a fala do Marcus Habibb, sobre a questão dos conflitos que temos em sociedade. Porque demos a achar que conflito é algo ruim, e Tatiana pensa que por conta da perspectiva pluralística de direito, que conflito não necessariamente é ruim. Pelo contrário, conflito é bom. Quando temos uma sociedade democrática e conseguimos dar voz, dá espaço a esses diferentes sentidos que as pessoas atribuem ao mundo, que certamente no nosso caso é um espaço sagrado, a Cascata dos Amores. Conseguimos minimamente trazer essa diversidade, todos esses pertencimentos. Que são distintos, mas que através de um diálogo pode-se chegar em algum consenso, em algum meio de transformar aquilo que está previsto na norma, em algo concreto para a sociedade. E isso em relação ao meio ambiente é mais forte ainda. Toda essa questão ambiental que surge, principalmente com mais força a partir da década de 1970. Para ela é muito uma reformulação da nossa relação com o meio ambiente. E como a gente consegue isso? Lógico que já existe uma serie de instrumentos normativos, como por exemplo a criação de unidades de conservação, mas se isso for feito simplesmente de uma maneira impositiva, de cima para baixo, a gente não consegue mudar nada. Por conta disso, acredita-se que toda essa legislação ambiental está muito voltada também a questão da educação ambiental. Toda essa reflexão sobre a maneira que nós, sociedade, ou

seja, dos mais diversos grupos que fazem parte dessa sociedade, mas como que a gente se relaciona com esses espaços. Não havendo uma grande experiência sobre o local estudado em questão, a Cascata dos Amores, mas tendo experiência com outros conflitos socioambientais em unidade de conservação, que talvez possam ajudar um pouco, no sentido de tentar contemplar essas diversidades dentro de uma reflexão, de uma mudança dessa relação sociedade – meio ambiente.

Traz como exemplo uma comunidade que mora no Parque da Serra da Tiririca, onde são uma família que ocupam este local desde o século XIV, e que ali criaram sua casa, todo um núcleo de família, mas são 14 casas no local. E ali viviam até serem denunciados (que não tinham a ver com eles, tinham a ver com mansões, que fica ali entre Itaipu e Itaquatiara, região oceânica de Niterói). Mas a partir de políticas de preservação ambiental passaram a ser vistos como invasores daquela área, que estava protegida. Justamente porque tinha sido mantido enquanto atributos naturais, relevância para a conservação. Por conta do modo de vida daquela família que ali estava. Uma parceria entre a Universidade (a qual a palestrante não citou nome) e a comunidade conseguiu chegar-se a um consenso, que apesar de ser ali uma área de preservação, de proteção integral, de acordo com o SINUC, que parques como o PARNASO estão dentro desse conceito de um uso indireto apenas. Não poderia ter uma moradia, como é o caso. Mas de acordo com uma previsão da própria legislação que o SINUC estabelece, em termo de compromisso possível de ser assinado com comunidades tradicionais que vivam no interior dessas áreas. Foi possível colocar regras de convívio tanto para a comunidade, tanto para a própria gestão daquele espaço, a cargo do estado, governo. E foi possível fazer o que chamaram de ressignificação (um conceito que é trabalhado pelo orientador Nelson Lobão, de Tatiane). Que seriam estes locais onde o conflito explicitado, e que a gente deveria dar um mínimo de consenso do que aquilo ali significa. O que é este espaço? Para a comunidade era casa, então bom. Vou viver de acordo com as minhas necessidades, meus modos de vida e ponto final. De outro lado, a visão atribuída a gestão do Parque da Serra da Tiririca, ali é um espaço de proteção. Então de que maneira eu consigo aproximar essas dúzias de entendimento daquela área, com fim de poder chegarmos no melhor consenso possível para que ambos os direitos, de moradia e principalmente o de reprodução cultural daquele modo de vida, pudesse conviver com toda aquela questão de preservação ambiental. Então, através da ressignificação, foi possível aproximar dois

significados, que anteriormente, distintos sobre o mesmo local, e que de acordo com tantos outros autores é o que caracteriza o conflito socioambiental, maneiras distintas de se apropriar de um território em que uma dessas formas impede as demais de serem vivenciadas. Então através dessa ideia de ressignificação, no caso do morro das andorinhas, foi possível tentar juntar aquilo que era conflituoso, divergente, difícil de ser compartilhado, ponderado. E foi possível chegar minimamente a algum consenso produtivo, não só para aqueles que vivem ali, mas para a sociedade como um todo. Afinal de contas estamos falando sobre direitos assegurados pela nossa constituição e que certamente tem implicações de interesse público em geral. E tem a questão da reprodução cultural desses diferentes modos de vida que a gente tem no território nacional, que são muitos. E o nosso artigo da constituição 215/216 tenta abarcar essas múltiplas formas de se relacionar tanto com o ambiente, tanto como essas expressões todas. Inclusive, certamente de religiosidade. Isso foi um exemplo de sua experiência, mas que pensa em trazendo para o nosso caso específico da Cascata dos Amores- Teresópolis que poderia ser uma possibilidade muito proporcionada pelo fato de ser ali uma unidade de conservação. Talvez uma das grandes contribuições da existência desses espaços é justamente possibilitar debates como este. Porque infelizmente na parte baixa, onde se encontra a piscina artificial da Cascata dos Amores, por exemplos, a gente sabe que tem uma série de problemas, mas talvez pela falta de delimitação legal, ou documento forte naquele local, não se tenha tantas ferramentas, tantas possibilidades de debates como se tem na parte mais alta do bairro, ali na gruta que certamente sabemos que faz parte do parque. E algumas ações já foram feitas neste sentido, como este evento. Então tem a questão da conservação das áreas que fazem parte dessas unidades de conservação, mas que a importância delas é para além disso. Esse debate, essa reflexão sobre a relação com o meio ambiente ela acha que é uma das grandes contribuições desses locais. E aí pensar, tanto um uso para religiões como a própria moradia dali, que seria zona de amortecimento, mas não sabe se há uma formalização, não há um decreto que estabeleça isso em termos legais. Mas de fato certamente o entorno do Parque Nacional da Serra dos Órgãos tem uma importância tremenda para conservação. Partindo da ideia que é um local de relevância, é para a sociedade como um todo. A gente consegue pensar aí uma ressignificação, um grande consenso, para que todos saiam ganhando.

Acredita-se que o parque tem toda uma abertura para ouvir as reivindicações as demandas e tentar mediar o melhor possível para todo mundo.

1.1.4 INTERVENÇÃO DE MARCUS MACHADO

A gestão ambiental desse espaço definido como Parque Nacional, relaciona-se também com práticas religiosas, práticas culturais das mais diversas. E Delmo lembrou bem que o CEUXCO (Centro Espirita de Umbanda Xangô Coa do Oriente) já é conselheiro do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, a muitos anos. E o CEUXCO trouxe novos olhares para a equipe, o conjunto de conselheiros do Parque (O conselho é uma instancia de participação da sociedade na gestão desta área protegida, e é uma instância aberta para a participação de quem quiser estar lá). O CEUXCO trouxe um olhar em que temos que acreditar um pouco no nosso aprendizado, e nos trouxe muitas questões, mas que realmente não são correlativas a Cascata dos Amores. Mas que nos trouxe uma visão de que as práticas culturais fazem parte também do ambiente que temos a preservar. O ambiente não é uma coisa destituída das práticas humanas, embora isso ainda seja muito polêmico no campo ambiental, ainda há muitas divisões que entendem que o ser humano não faz parte do meio ambiente. Nós procuramos construir um novo olhar. A questão da Cascata dos Amores foi trazida ao conselho do parque pela associação de moradores levando a questão de barulho, lixo, uma certa confusão que pode ocorrer em um bairro residencial.

Grupos humanos são diferenciados e sofrem impactos diferenciados. Na questão da religiosidade a gente pode dizer que existe uma diferença histórica na forma como as religiões atuam em um espaço público, em particular em espaços voltados a preservação ambiental. Algumas religiões possuem os seus espaços pré-estabelecidos dentro das unidades de conservação, suas capelas. Nada contra a religião católica, mas ela foi a religião oficial do Brasil. Teve um tratamento diferente ao longo da história, ao caso, que outras religiões possuem um histórico diferente. Baseado nisto, a gente entende que a relação que a gente começou a estabelecer com as religiões de matriz africana, com as religiões protestantes. São de algo bastante diferente, e que envolvem conhecimentos diferentes. A gente teve que

fazer um esforço de conhecer como essas religiões (matriz africana e protestante) se relacionam, como entendem o espaço natural, que é muito mais que natural. Então, realmente são políticas diferentes, estabelecidas com católicos, grupos protestantes ou de matriz africana.

Citando o Regulamento dos Parques Nacionais *Art. 37 do decreto 84.017/1979*

Art.37- As atividades religiosas, reuniões de associações ou outros eventos, só serão autorizados pela direção dos Parques Nacionais, quando:

I - existir entre o evento e o Parque Nacional uma relação real de causa e efeito;

II - contribuírem efetivamente para que o público bem compreenda as finalidades dos Parques Nacionais;

III - a celebração do evento não trazer prejuízo ao patrimônio natural a preservar.

Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/D84017.htm

Esse decreto, em 1979, entrou em vigor em uma época de ditadura civil e militar, as leis não eram muito discutidas com a sociedade. Mas ainda está em vigor e fora politizado como referencial. Tal decreto diz que os eventos religiosos não se podem chocar, tem que haver uma relação com os objetivos da unidade de conservação. Devem, porém, contribuir efetivamente para que o público bem compreenda as *finalidades dos Parques Nacionais*. *E as celebrações dos eventos não podem trazer prejuízo ao patrimônio natural a preservar*. Então, em grande parte é possível conciliar as práticas religiosas com a conservação ambiental. As falas anteriores dos colegas da mesa, já mostrou que, pode sim trazer um conflito e também entendemos que o conflito é inerente a uma sociedade diversas, onde há uma diversidade, onde há uma desigualdade, onde há classes sociais diferentes haverá um conflito naturalmente. Onde há culturas diferentes também o conflito existe, mas não necessariamente fonte de violência, violação, enfim de confronto. Mas pode também abrir espaços para um diálogo e construção para uma nova sociabilidade, uma nova forma de convívio social.

A Tatiana falou da zona primitiva, ali realmente é um zoneamento. O Parque Nacional da Serra dos Órgãos é zoneado e quase toda sua área começa a ficar em

zonas de atribuições diferentes. A princípio podemos dizer que a zona primitiva é uma zona de baixo uso, mas que tem a frequência humana, como também a visitação. Há normas gerais para a zona primitiva, algumas delas são:

- As atividades permitidas serão a pesquisa, o monitoramento ambiental, a visitação nas trilhas existentes na zona e a fiscalização.
- A interpretação dos atributos desta zona se dará somente por meios de recursos indiretos, tais como folhetos, vídeos, cartilhas oferecidas no Centro de Visitantes.
- As atividades permitidas não poderão comprometer a integridade dos recursos naturais.
- Pesquisadores, equipe da fiscalização e visitantes serão advertidos para não deixarem lixo nestas áreas.
- Não serão permitidos quaisquer instalações ou infraestrutura.
- A fiscalização será constante nesta zona.

Falando na Cascata dos Amores, há atendimentos das denúncias desde 2012, operações de dia, noite e madrugada. Retirada da gruta resíduos e infraestrutura como barracas, bancos, altares. A bíblia retirada da gruta foi levada para a sede do parque esperando até que os fiéis ou alguma entidade religiosa fossem procurar. Isto ocorreu no final de 2012 início de 2013 mais ou menos. Que foi quando começou a ação de gestões nesta área. Ainda não havia nenhum contato com as igrejas que utilizavam o local, por isso retiraram o altar, para ver se fossem procura-los, mas no primeiro momento não houve essa busca. A bíblia ainda se encontra no parque. Foi encontrado vestígios de fogueira na gruta. Depois a gestão do parque estudando os livros dessas religiões e algumas não todas, utilizam a pratica de queimar pedidos. E fazer o uso do fogo é um pouco problemático para o parque. A mata pode pegar fogo. Lembrando que uma parte da nossa equipe de fiscalização foi muitas vezes na gruta, para ver se encontravam o ato da manifestação religiosa. Até que conseguiram fazer os primeiros contatos. Em 2013 houve todo um esforço de sinalizar todo o local, ali era uma área de gestão especial, de uma maneira provisória, colocando placas que a gestão do parque possuía. Em 2015 conseguiram de forma mais planejada sinalizar o local, as placas também foram vandalizadas. Em 2016 reformaram algumas sinalizações, também sugerindo

que não se use fogo, não deixar lixo, entulho e de alguma forma comunicar a sociedade que ali é uma área especial de proteção ambiental.

A contribuição da UERJ, que é nossa conselheira, representada pelo professor Cleber Castro, nos sugeriu que conhecesse-mos melhor a experiência que teve no Espaço Sagrado da Floresta da Tijuca, convidaram a professora Aureanice e as pessoas que fazem parte da câmara técnica de educação ambiental, a presença de algumas lideranças religiosas, os educadores voluntários e os que trabalham no parque também. Que foram conversar sobre essa experiência de criação do espaço sagrado no Parque da Tijuca. Assim foram se fortalecendo e entendendo como lidar com a situação, com o caso específico da cascata dos amores.

1.1.5 INTERVENÇÃO DA CLARISSE ISNARD

Chegou no bairro em 2013, mora no alto do bairro da Cascata dos Amores- Teresópolis, próximo ao monte que é determinado como espaço sagrado da Cascata dos Amores. Uma coisa que lhe chamou muito atenção ao se mudar para o bairro, era a movimentação que tinha o local. Perguntou aos vizinhos o que era aquela movimentação de madrugada, pois quando escolhemos uma casa para morar, próximo a natureza e próximo a unidade de conservação, um dos princípios que temos para escolher uma casa assim é o sossego. E o estar próximo da natureza, da unidade de conservação, você acha que vai acordar com os passarinhos e vai viver em um lugar sossegado. Clarisse apenas justifica a busca pelo local e a característica do bairro em si que é uma zona de amortecimento. Após notar esta movimentação de madrugada, vários carros e vans entrando para o parque nacional, ali não é bem uma entrada, é apenas um espaço que tem as residências, uma rua sem saída dando para o mato. E quando ela chegou para olhar, havia uma placa dos moradores pedindo por favor para que os religiosos não fizessem muito barulho, pois ali vivem pessoas idosas, crianças e tudo mais. Ela pensou ser um absurdo, por ter essa movimentação de madrugada, e a única comunicação que tinham era: de chegar e pedir para não fazerem muito barulho. Sendo assim, achou melhor conversar com o parque nacional, e dialogar sobre aquela questão. E os vizinhos falavam que eles chamavam a fiscalização, que

tinham pessoas que acampavam lá de vez enquanto. O Parque então, resolveu a questão chamando Clarisse Isnard para o conselho. Ela foi do ano de 2014 para 2015, se aproximando do pessoal do parque, e buscando conhecer o plano de manejo para ver de que forma eles conseguiriam ter um diálogo, e não ter uma relação de conflito com a unidade de conservação, nem com o público. A partir daí, começou a conversar com os vizinhos e viram que da parte deles, não da parte dela, existiam alguns casos até de intolerância. Sendo, uns de determinada religião falando que era outra, e a outra falando que era outra. Então, já que iam falar com parque, resolveram saber realmente os frequentadores do local. Pois a princípio quem frequentavam, eram os protestantes e deixavam lixo. Procurando saber quem mais frequentava a gruta, entrou na mata e verificou que não eram só os protestantes havia lixo de religiões afro descendentes. E quando os vizinhos começavam a reclamar ela avisava que tinha outras coisas também, que não era só os protestantes que frequentavam. Aos poucos foi perguntando aos amigos de diversas religiões, foi perguntar nas igrejas católicas, os budistas, e começou a querer saber de que maneira estavam usando o espaço sagrado e levou a questão para a câmara técnica de educação ambiental, para ver de que maneira poderiam identificar as manifestações religiosas, até para que ela pudesse identificar quem estaria deixando o lixo lá. Só que tudo era de uma forma superficial, e teve uma noite de semana, eram 3:30 da manhã e o barulho muito alto, e um movimento muito grande de vans e carros. E em um lugar onde é silencio puro, residências, os cachorros começam a latir. Clarisse resolve ir até a gruta. Entrando de madrugada na mata, de tão zangada que estava, com a falta do sono, e conseguiu identificar um grupo. Pediu para que eles não voltassem, eles falaram que tinham um proposito até uma determinada data, ela falou para terminarem o proposito deles, mas para prestarem atenção na questão do horário, porque o incomodo era muito grande. E nisso, outros vizinhos ligavam para a fiscalização do parque. E de acordo com plano de manejo, e dizendo que não pode manifestações religiosas dentro da unidade do parque. A primeira coisa que ela pensou foi que eles estavam fazendo uma coisa errada. Pede esclarecimento do parque, se é errado ou não ter a manifestação religiosa dentro do parque. Pois, desde o momento em que se coloca uma placa dizendo que você tem um limite, tem um uso público, tem uma portaria do parque onde você paga ingresso, tem horário de funcionamento até as 17:00 horas, mas lá no bairro as pessoas entram as 3:00/4:00 horas da manhã. E

começamos a trabalhar isso. Do ponto de vista pessoal, fica muito tranquila em fazer essa reivindicação pois tem o direito ao sossego, mas também da pertinência da escolha do local, da pertinência no sentido de ter ido até o parque buscar um diálogo, e não colocar aquilo como um conflito, na medida em que entrou na mata, ajudou a limpar, fez campanha com o pessoal do bairro e chamaram o Cadam áreas para recolher o lixo, e isso tudo está documentado na internet.

Fica bem claro que a nossa proposta era colaborar com a conservação do parque, e não ter um conflito, sendo que uma vez a Bela disse que é uma situação de conflito. Ela não conseguia ver onde estava o conflito, a partir do momento em que os moradores querem proteger o lugar, preservar o lugar, e sim ter um carinho com a unidade de conservação.

Em relação ao espaço sagrado, em sua visão pessoal, sagrado para ela é um local que deve ser deixado em paz, a princípio é melhor deixar como está. Então chamar de espaço sagrado e deixar uma quantidade de lixo lamentável no lugar, e se submeter até o fogo e outras questões que estão no plano de manejo, é uma visão que se ela pertencesse a uma dessas igrejas, não iria gostar de ver o resultado disso no dia seguinte. Porque você entrar a noite e fazer os rituais, aos quais ela já presenciou, e afirma serem lindos na hora que você está assistindo, você realmente tem a sensação de que alguma coisa abençoada e sagrada está acontecendo. Mas no dia seguinte que encontrar lixo, e saber que pessoas as vezes não dormem por causa disso. Para ela isso é contrassenso. Já da parte dos moradores, ela abriu consulta para todos, conforme ela falou, no bairro possui pessoas de todas as religiões. E nenhum deles chegou até ela e disse “Clarisse fala ali, que a gente acha muito bacana usar a gruta para fazer rituais e para receber pessoas para visitaçãõ”.

Primeiro que como representante, ela não teve ninguém apoiando o uso do espaço para fins religiosos. Segundo é a preocupação do local, e uma preocupação que quem teria que ter são as religiões e o parque. Pois esta reivindicação sujeito a acidentes igual ao caso em Tocantins, uma gruta mais ou menos nas mesmas condições e características que caiu em cima dos fiéis, e matou cerca de 10 pessoas. Também há risco de acidentes, no sentido que é cheio de animais peçonhentos, com muitas cobras e aranhas. E a outra questão, que pediu a presença da Tatiane, que é advogada ambiental, para ver as questões dos direitos. Da parte dos moradores, querem entender primeiramente o direito ao sossego em

determinado horário, que é o horário de sono e tranquilidade. Da outra parte é a questão do estacionamento desordenado, as pessoas pararem o carro na final rua de qualquer jeito, e se algum morador precisar realizar uma manobra ao final da rua, não vai conseguir, vai ter que ir para lá e para cá. Dizem que antes de começarem as ações do parque, era uma coisa tão grande, tão gigantesca, tinha ônibus que ia lá, que a vizinha falou que era gente manobrando no portão com o farol alto na janela do quarto. Não possuindo foto no momento para mostrar, que os moradores não possuem problemas com barulhos, e em questão de segurança que possuem monitoramento por câmera, em pontos do bairro. Por ser um bairro que está a 250 metros do bairro do Alto, e possuindo um acesso difícil. Sua representatividade é principalmente para falar do horário de madrugada, do transtorno que causa aos moradores vizinhos, e da perturbação da paz e sossego.

A palestra que o parque realizou com a professora Aureanice foi sensacional, e a ideia foi inserida para os moradores para ver se eles acham legal, e imediatamente eles falaram que “não há portaria ali, não vai ter controle nenhum, eles não iam conseguir resolver a questão do uso a qualquer hora. E se por um acaso, alguém quer falar que está liberado o uso ali as nossas vidas serão um inferno”. Batendo de novo na coerência de chamar um espaço sagrado para 100 pessoas que entram ali para rezar na gruta, transformando de repente a vida dos moradores num inferno. Lembrando que tem gente que acorda de madrugada, para trabalhar e estudar. Deixando claro que não estão falando de nenhum grupo específico que frequenta a gruta. Só estão tentando defender o direito perante a sossego e a integridade do parque nacional.

1.1.6 INTERVENÇÃO DO PROFESSOR THIAGO PEREIRA

Tentando amarrar todas as ideias que foram colocadas na mesa de debate, o professor Thiago acha interessante nós conversamos sobre conflitos, tem muito haver em tentar identificar a tipologia desses conflitos. É muito ruim, percebermos as vezes casos aonde os interesses são convergentes, que as práticas executadas também convergem. Neste caso o conflito é inexistente. Também podemos

prorrogar a situação dos interesses são convergentes, onde todo mundo quer a mesma coisa, mas os caminhos realizados são um pouco diferentes. Neste caso, o conflito pode começar a surgir. Em alguns casos existentes, são interesses e práticas divergentes, onde a questão de conflito é bem nítida.

Após as falas da mesa, sua percepção sobre esse momento é que: de maneira geral podemos estar nas duas primeiras situações. Há um interesse de todos na conservação daquele espaço, antes de mais nada. Algumas práticas realizadas por eles (a mesa) podem não conseguir. Mas a abertura de pensamento das falas integrantes, mostra como a cidade realmente dialoga. Neste sentido o conflito, pode ser positivo. Como por exemplo na fala do Habib tivemos termos como: casa comum ou o cristão não ser visto como o mordomo de pensamento. Enquanto, em contrapartida, da fala do senhor Delmo. Tivemos a ideia que cada orixá possui sua macaia, seu espaço sagrado. Então da mesma forma que o mordomo deveria cuidar do espaço da criação, as religiões de matriz africana também se tornam essencial cuidar desse espaço. De uma certa tendência, é convergente. Outro ponto foi que a Tatiana citou, que é a pluralidade, a percepção. Perceber que existem diferentes direitos, que existem diferentes momentos, contextos, visões. E que é fundamental percebemos a diversidade. Que consigamos buscar efetivamente alguma prática, algum caminho para a solução desses momentos. Outra coisa muito interessante que o Marcos falou é a relação da sociedade versus natureza. Que podemos perceber no breve resumo ao longo da história. As religiões ou cultos, foram considerados padrões ao longo da história. No geral tinha uma relação maior em relação sociedade x natureza. Porque muitas vezes as entidades, os deuses como for, elas vão ser membros da natureza. Com a religião cristã, muda um pouco de figura. Podemos perceber que quando Deus cria o mundo para o homem, o homem é como se fosse deslocado da natureza. E neste processo começamos o distanciamento. Com a revolução industrial acabamos completamente com essa separação. A partir da década de 70 e 80 com o problematarista começa a dar força, a gente começa a resgatar essa relação mais próxima. A ideia do uso público, a ideia de tentar perceber as questões culturais desses ambientes naturais é um caso primordial para resolução de todos esses conflitos. A dona Clarisse quando chegou, foi primordial a fala dela para mostrar a visão de quem está ali de fato. Podemos perceber no debate que é importante ter

peessoas que estão ali, no dia a dia, passando pelos problemas, vivenciando todos esses problemas para dar esse relato.

O campo das ideias é muito interessante continuamos discutindo essa questão da hipotética, mas é fundamental dar o próximo passo que é materializar essas discussões, procurar algo concreto. Talvez na criação de um grupo de trabalho, um fórum de discussão, ou seja, lá, parecido com isso, mas que realmente os envolvidos diretos estejam presentes. Talvez a maior crítica em relação a isso, não tenha sido tão clara a quem são os principais envolvidos. Para pessoas que estão lá realizando os cultos sejam interessantes estarem aqui falando, não necessariamente, não estão aqui por falta de convite, falta de interesse, seja qual for. É importante que isso aconteça para o próximo passo efetivo.

1.1.7 ANALISE DA AUTORA

As intervenções dos palestrantes mostram que o bairro da Cascata dos Amores é utilizado para manifestações religiosas, mas que nenhum representante das religiões presentes na mesa, utiliza-se do espaço do bairro para tais finalidades. Porém a intervenção da representante da associação de moradores do bairro afirma que ainda há a presença de manifestações e usos do espaço por diferentes grupos religiosos. A mesma afirmou que são as religiões de matriz africana e neopentecostais que vem fazendo uso do espaço, porém sem identificar nominalmente qual grupo específico, tampouco sua origem (bairros vizinhos, etc.).

A autora percebe que os representantes das religiões presentes no evento, não fazem uso do bairro, mas que existe, por outro lado, um uso do espaço público por religiões neopentecostais e de matriz africana não identificados, assim como moradores e turistas. O espaço da Cascata dos Amores é sem dúvida, um local onde ocorrem manifestações religiosas, bem como atividades voltadas ao lazer (piscina). No entanto, o bairro é marcado, como tantos outros, pela ausência do poder público, que deveria investir, em um primeiro momento, na ordem pública (limpeza e segurança), bem como em programas ou projetos voltados à educação ambiental e respeito à diversidade religiosa.

2 HISTÓRIA, TURISMO E SACRALIDADE NO BAIRRO DA CASCATAS DOS AMORES (TERESÓPOLIS- RJ)

Este capítulo inicia-se com as características do município de Teresópolis no Estado do Rio de Janeiro que formaram sua imagem turística ao longo dos anos. Em seguida, há informações geográficas da cidade assim como seus pontos turísticos, e o estudo de caso Cascata dos amores.

2.1 HISTÓRIA E DADOS GEOGRÁFICOS DE TERESÓPOLIS

O Município de Teresópolis (figura 6) situado no estado do Rio de Janeiro (figura 6) foi criado em 6 de julho de 1891 reunindo terras de Magé e Friburgo. Tornou-se conhecida após ali se estabelecer o cidadão inglês, George March que adquiriu, antes de 1821, uma "sesmaria" na Serra dos órgãos, passando a região a ser denominada de Fazenda de S. Antônio ou Sant'Ana do Paquequer. O que e hoje compreendido como Cascata do Imbuí, Posse e Quebra Frascos, foi uma doação feita por D. João VI ao Tenente. Joaquim Paulino de Oliveira, filho de José Joaquim da Silva Xavier, o Tiradentes, consistindo numa "posse" de terras no vale do Córrego Antônio José. Durante muito tempo, Teresópolis foi o ponto de repouso e reabastecimento para as tropas que comerciavam entre Minas Gerais e o Porto de Estrela, na Baía de Guanabara. D. Pedro II e sua esposa Teresa Cristina aqui vieram por várias vezes e sempre se hospedavam na residência do Barão de Escagnolle, na localidade de Quebra-Frascos. Pela dedicação do venerando casal à cidade, esta passou a ser denominada de TERESOPOLIS — cidade de Teresa — em homenagem à excelsa Imperatriz do Brasil. (A. OSÍRIS RAHAL- 1983)

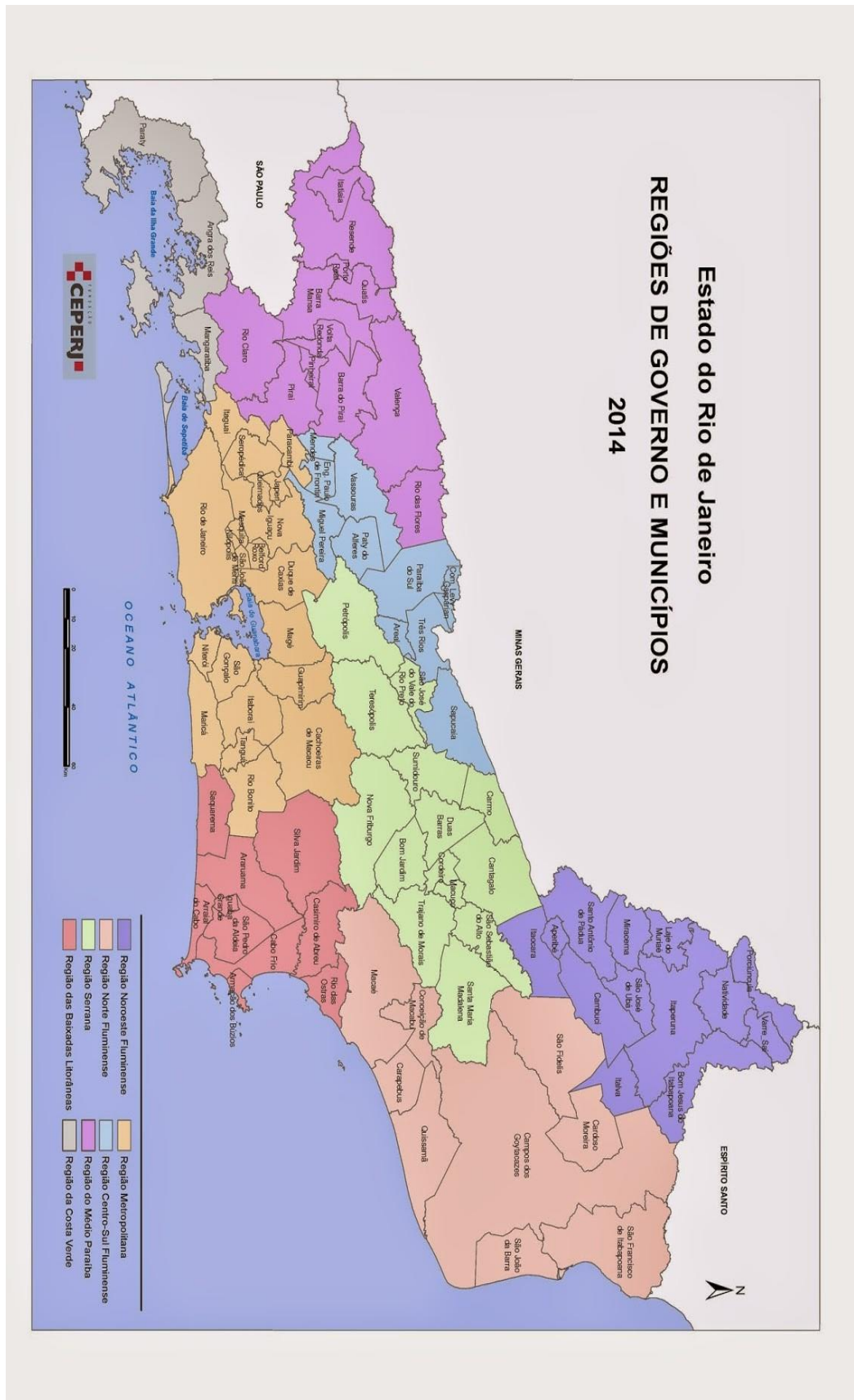


Figura 6: Mapa do Estado do Rio de Janeiro. Este mapa é para podemos observar onde se localiza Teresópolis no mapa. Fonte: Fundação Centro Estadual de Estatísticas,

Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro, Fundação Ceperj. 2014. Disponível em: http://www.ceperj.rj.gov.br/ceep/info_territorios/divis_politico_administrativo.html Acessado em: 05/07/2017

Localizada na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, com as coordenadas da sede: latitude sul 22° 26' 12" e longitude W Gr. 42° 58' 42". Tendo como limites: ao Norte Petrópolis e Sumidouro; ao Sul Cachoeiras de Macacu e Magé; ao Leste Nova Friburgo; a Oeste Petrópolis. Possuindo uma área de 849Km². Com uma altitude de 902m. A mais alta cidade do Estado do Rio de Janeiro, possuindo uma temperatura média de 17,8°C, sendo seco, ameno e saudável. Obtendo a média no inverno de 14,5° e no verão de 21,30°. (A. OSÍRIS RAHAL-1983).

O município é constituído de 3 distritos: Teresópolis, Vale do Bonsucesso e Vale do Paquequer. Com passeios magníficos, não só no município como nas cidades vizinhas. Tendo 174.587 habitantes, com o seu bioma sendo da Mata Atlântica. (IBGE 2016).

Teresópolis possui a imagem turística baseada nos festivais, sendo a “capital do montanhismo” e obtendo três parques: Parque Natural Municipal Montanhas de Teresópolis; Parque Natural Municipal Montanhas de Teresópolis; e Parque Nacional da Serra dos Órgãos, predomina-se o turismo de aventura. Sendo ideal para quem procura ar fresco, tranquilidade e contato com a natureza. Entretanto, o município possui diversos problemas de ordem urbana, no que se refere à ocupação de território. Podemos citar alguns pontos turísticos da cidade, selecionados pela autora do trabalho: Mirante do Soberbo; Parque Nacional da Serra dos Órgãos; Fonte Judith; FEIRARTE (Feira de Artesanato de Teresópolis); Cascata dos Amores; Colina dos Mirantes; Cascata do Imbuí; Vale dos frades- Cachoeira dos Frades.

2.2 HISTÓRIA DA CASCATA DOS AMORES

A Cascata dos Amores (figura 7) é um atrativo turístico da cidade de Teresópolis (RJ) desde os tempos antigos, e foi urbanizada nos anos 1940, com o surgimento do bairro de mesmo nome, a partir da demolição da antiga capela de Santo Antônio que ficava onde encontra-se hoje a quadra de esportes da escola Ginda Bloch. Sendo um logradouro público criado para atrair os turistas à cidade, servindo também para os moradores locais e veranistas. A cidade obtinha diversas atrações, entre eles os balneários urbanos, os principais deles a Cascata Guarani e a piscina Sloper, entre outros trechos ao longo do Rio Paquequer. Sem a regulamentação do poder público, a Cascata dos Amores, e outros balneários vem atraindo menos visitantes a cada ano em função da falta de manutenção e de fiscalização. Se tornando um local com ocupação desordenada e impacto ambiental. A seguir podemos visualizar imagens da cascata dos Amores. (Wanderley Peres)

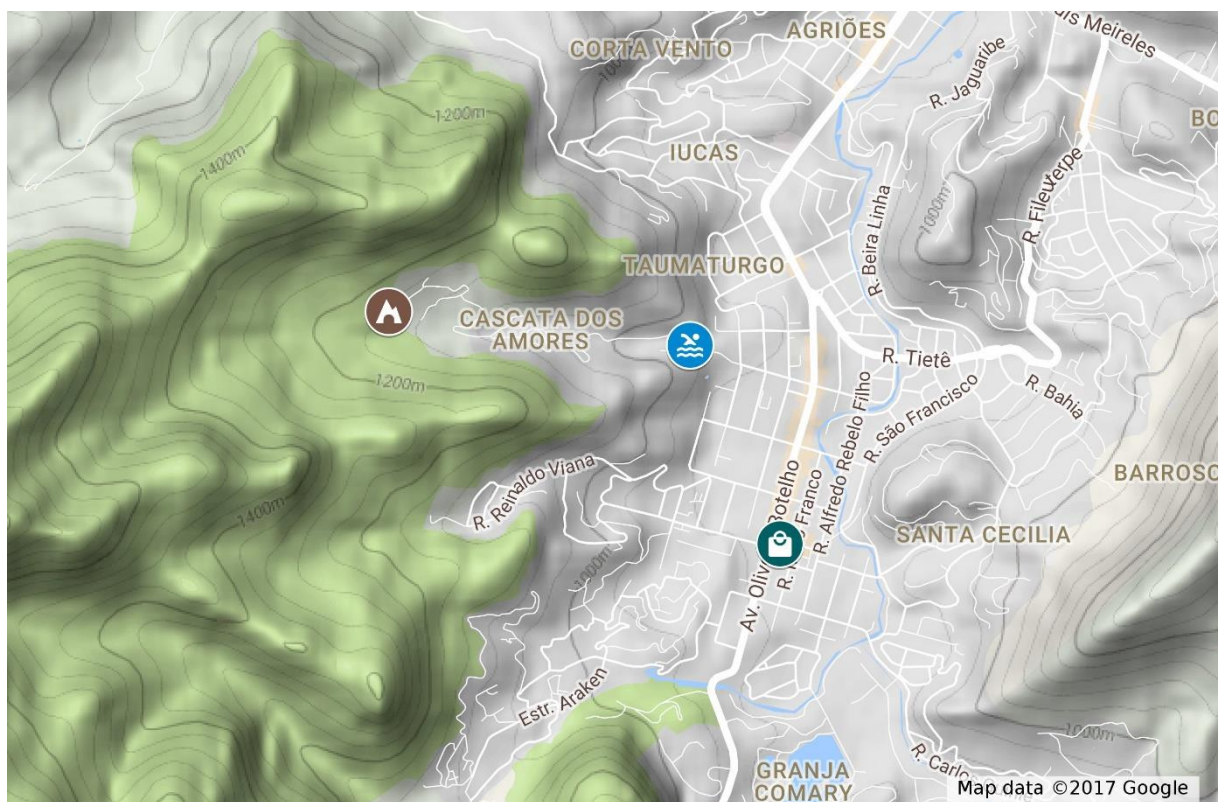


Figura 7: Este mapa é para melhor observar onde fica o local de pesquisa dentro da cidade de Teresópolis. Fonte: elaborado pela autora, com o compositor de mapas on line "google my maps".

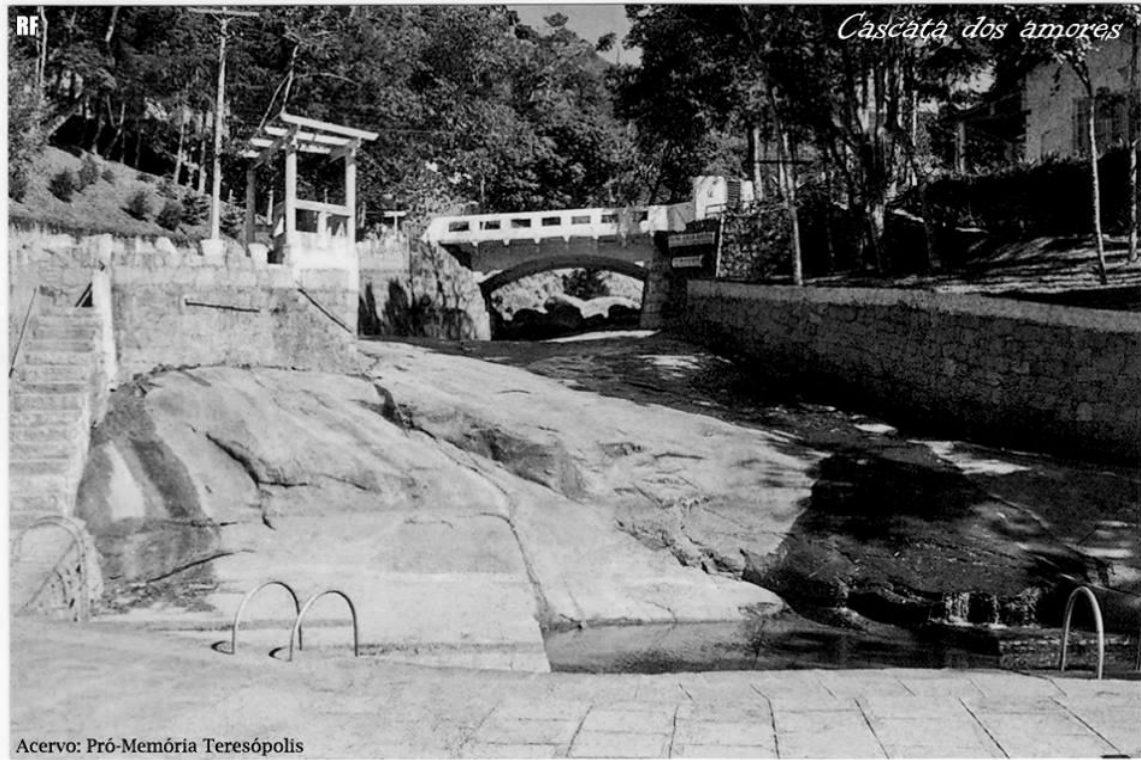


Figura 8: Cascata dos Amores aproximadamente em 1940. Autor: desconhecido. Cessão das fotografias: Wanderley Peres



Figura 9: Foto do uso da Cascata dos Amores aproximadamente nos anos 40. Autor: desconhecido. Cessão das fotografias: Wanderley Peres

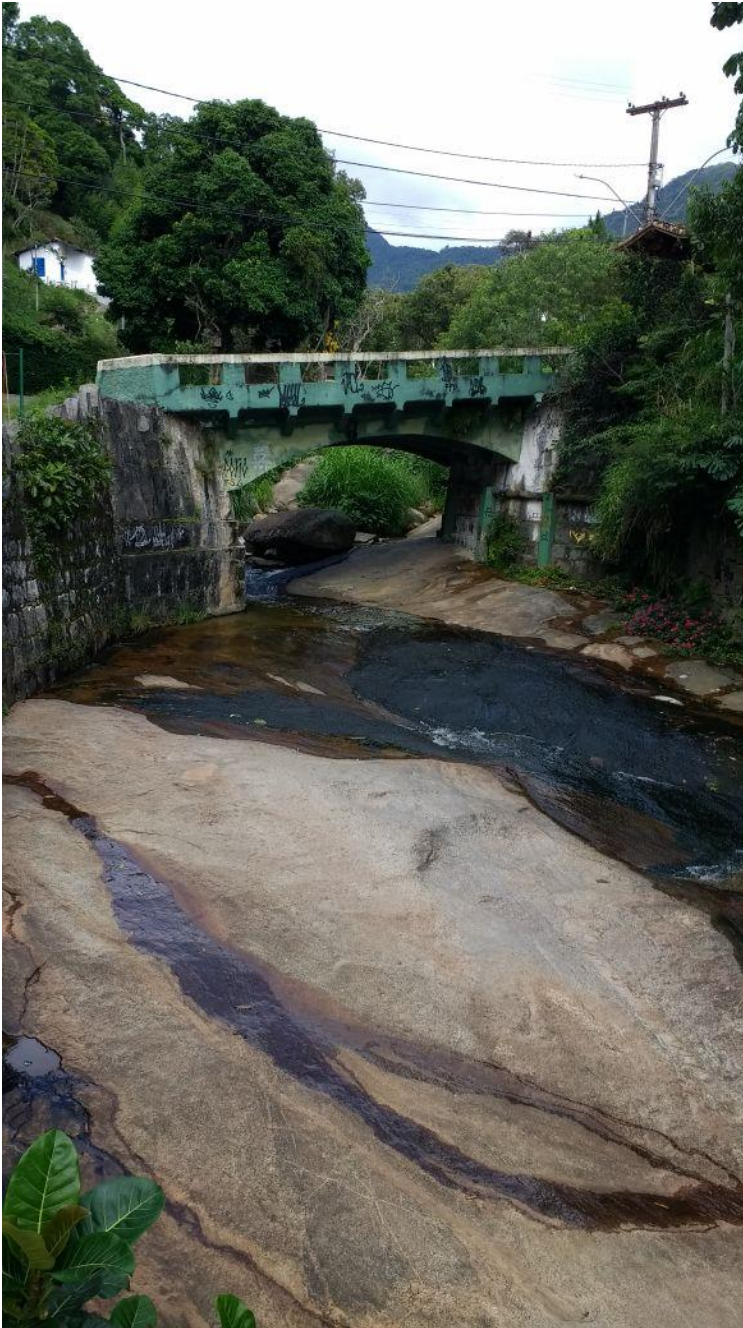


Figura 10: Cascata dos Amores ano 2017

2.3 A PERCEPÇÃO DO TURISMO RELIGIOSO NO BAIRRO

Segundo Oliveira (2006), o turismo religioso pode-se enquadrar no ecoturismo ou no turismo de massa. Como visitação religiosa, torna-se um segmento fundamental para o planejamento sustentado das localidades e dos bens patrimoniais. Tendo sua origem no exercício contemporâneo da peregrinação. O turista religioso, nesses termos, não deixa de ser peregrino. Apenas atualiza essa prática adaptando sua viagem. O turismo acaba encontrando na modalidade religiosa um elemento especialmente revelador: a multiplicação de paisagens e atrativos turísticos continua tendo um forte componente simbólico, contido na palavra FÉ. As ideias de fé e sacrifício estão na origem do ato religioso que motiva uma peregrinação. Oliveira (2006), explica que o ato de peregrinar tende a ser um ritual das origens nômades dos grupos humanos. Buscar algo mais significativo; em busca da vida que supera a simples sobrevivência. Simbolicamente, neste sentido, comporta-se como uma viagem de volta, um retorno. Portanto, pessoas, famílias e povos peregrinam por motivos transcendentais à sua vontade. A peregrinação, portanto, não é uma escolha individual do sujeito à divindade (o santo) que a agraciou.

O turismo religioso é um segmento de turismo motivado por celebrações, cuja sua principal característica é a ida a locais que possuam conotação fortemente religiosa, forças místicas incomuns. A diferenciação entre peregrinação e turismo é hoje mais histórica e didática do que estratégica. Ao contrário, os dois processos têm exercido forte parceria técnica, daí o reconhecimento prioritário de suas interações missionárias. O turismo religioso afasta-se do puro lazer e aproxima-se de uma viagem de negócios: o negócio da fé.

No caso do bairro da Cascata dos Amores em Teresópolis-RJ, como podemos observar no gráfico 1, é um bairro procurado por distintos grupos religiosos para a realização de suas manifestações religiosas. Porém, com relatos da associação de moradores e do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, a autora teve a oportunidade de observar que, esses grupos distintos só aparecem em determinadas épocas, não é um fenômeno mensal ou periódico. O bairro é de cunho de lazer de moradores e visitantes. Em relação aos atrativos turísticos, o bairro

contém alguns conhecidos que, porém, carecem claramente de infraestrutura e gestão turística. São eles: a gruta na parte alta do bairro, e a piscina artificial na parte baixa do bairro.

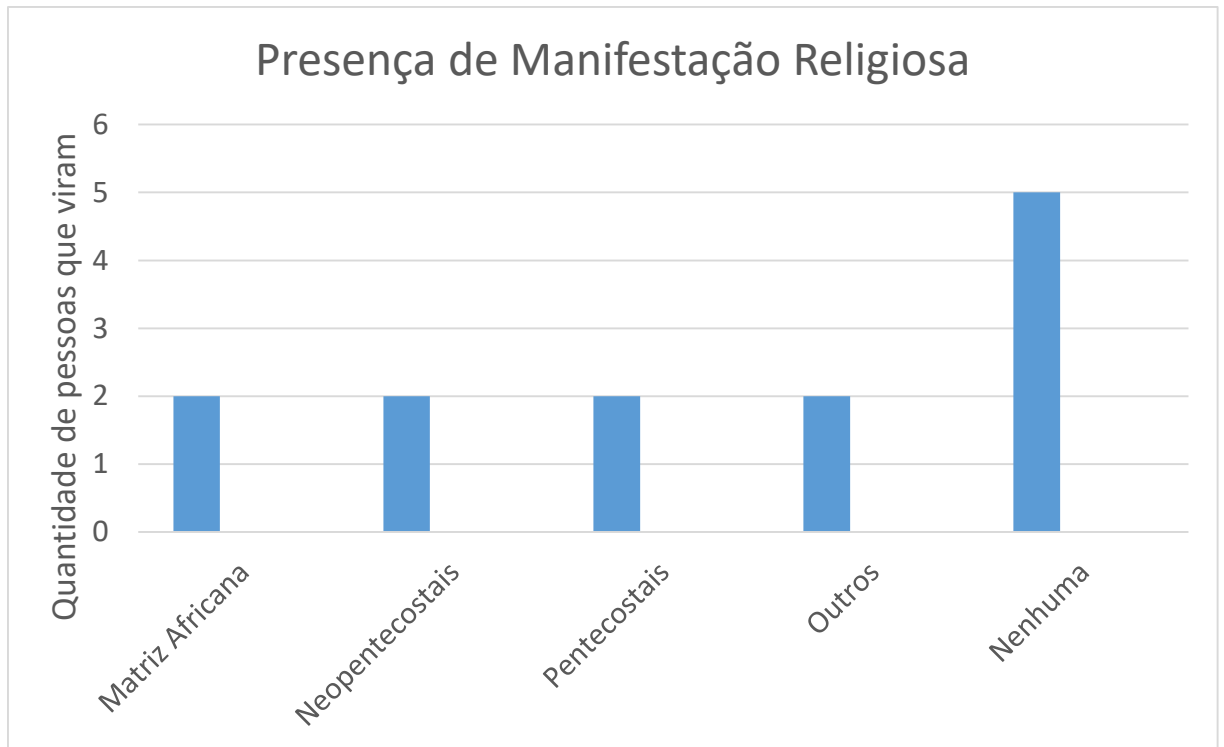


Gráfico 1: Elaborado pela autora para identificar as religiões que frequentam o local de pesquisa. Fonte: entrevistas aplicadas no período de alta temporada nos dias 4 e 5 do mês de fevereiro de 2017 na parte da manhã e tarde.

Se houvesse um investimento e planejamento turístico, nas áreas turísticas do bairro, poderia ser aberto para visitação nos finais de semana, com horários específicos. Para que o público pudesse ter o contato com a gruta, e realizar suas manifestações religiosas.

2.4 CASCATA DOS AMORES: UM LOCAL SAGRADO OU NÃO?

Ao colocar lado a lado experiências de peregrinação de inúmeras tradições religiosas em variadas regiões do planeta, podemos perceber que cada experiência de peregrinação aponta para processos diversos de sacralização do movimento, das pessoas e dos lugares. Segundo Steil 2009, a relação que configura o que é sagrado em relação aos sentidos e às experiências, que podem variar radicalmente de uma cultura ou tradição religiosa para outra e não apenas em relação a suas representações.

Portanto, o ponto de partida para a comparação não pode-se buscar em cada peregrinação a representação particular que o sagrado adquire, mas ver como a experiência do sagrado, vivida em diferentes tradições e eventos, pode revelar um “outro sagrado”, fora dos nossos próprios marcos conceituais. Ao trazer o sagrado para a cena ritual, as peregrinações trazem também as condições de paisagens culturais que o definem, abrindo um outro horizonte possível de experimentação e compreensão do mundo. Noutras palavras, a busca não é por um consenso em relação ao sagrado, mas pelos múltiplos conceitos possíveis de sagrado que são elaborados em diferentes contextos culturais religiosos ou cosmológicos. (Steil, 2009)

Criando um espaço e um templo “sagrados” a peregrinação torna o deslocamento usual em movimento, no sentido de um movimento reflexível, ao qual o peregrino se apropria de seu lugar no mundo e o redefine. A Cascata dos Amores é procurada por vários tipos de religiões, sejam elas pentecostais, neopentecostais de matriz Africana, tanto na parte alta ou na parte baixa do bairro.

Segundo Medeiros, o território é um espaço de identidade ou pode se dizer que é um espaço de identificação. O sentimento é sua base e a forma espacial importa muito pouco, pois esta pode ser variável. O território e o espaço não podem ser separados, pois que o primeiro se faz necessário para definir a existência do segundo, o segundo por sua vez é requisito para que o espaço se humanize. Medeiros constata que, o território é um espaço cultural de identificação ou de pertencimento e a sua adequação só ocorre no segundo momento. Contudo, o território pode ser um lugar de ritos, manifestando valores e confrontando crenças.

O território deve ser visto na perspectiva não apenas de um domínio ou controle politicamente estruturado, mas também de uma apropriação que

incorpora uma dimensão simbólica, identitária e, porque não dizer, dependendo do grupo ou classe social a que estivermos nos referindo, afetivar. (Haesbaert,1992)

Pouco a pouco, o território vai desenvolvendo os seus próprios símbolos, suas identidades; cria suas próprias significações. Os significados e os modos vão se multiplicar em um conjunto de ações.

3 USO PÚBLICO, PRÁTICAS RELIGIOSAS E LAZER NA CASCATA DOS AMORES

Nesta parte do trabalho, vamos ter uma aproximação ao tema, com conceitos que a autora obteve para realização do trabalho.

De acordo com Fourastié, 1979:

A palavra “turismo” surgiu no século XIX, porém, a atividade estende suas raízes pela história. Certas formas de turismo existem desde as mais antigas civilizações, mas foi a partir do século XX, e mais precisamente após a Segunda Guerra Mundial, que ele evoluiu, como consequência dos aspectos relacionados à produtividade empresarial, ao poder de compra das pessoas e ao bem-estar resultante da restauração da paz no mundo (Fourastié, 1979)

O turismo obtém vários segmentos entre eles, encontra-se o turismo religioso. Este segmento de turismo é distinguido das demais por seus locais de peregrinação e um grande valor simbólico para seus visitantes. Portanto segundo Carlos Alberto Maio:

...o turismo religioso pode ser entendido como uma atividade desenvolvida por pessoas que se deslocam por motivos religiosos ou para participar de eventos de significado religioso. Compreendem peregrinações, romarias, visitas a locais de caráter histórico/religioso, festas e espetáculos de cunho sagrado. É um segmento que pode contribuir para a valorização e a preservação das práticas espirituais, enquanto manifestações culturais e de fé que identificam determinados grupos humanos. (Carlos Alberto Maio)

Todos locais onde ocorrem o segmento de turismo religioso, são sagrados aos seus usuários, não somente por símbolos encontrados em santuários ou locais de peregrinação, mas por sua experiência vivida no local. Segundo Rosendahl, 2010:

Os lugares associados ao sagrado são potencialmente férteis e estimulam os indivíduos a compreenderem o sentido que a religião oferece à razão humana, bem como a vivência e a prática religiosa, elementos definidores dos espaços sagrados (Rosendahl, 2010)

Para Christian Dennys Monteiro de Oliveira, “O símbolo é, uma construção mitológica, e não pode haver turismo religioso sem a percepção de elementos simbólicos que remetem ao divino” (Oliveira, 2006).

Partindo do pressuposto que há uma intolerância religiosa no bairro da Cascata dos Amores com as religiões de matriz africana e com as pentecostais por parte dos moradores da localidade. Podemos citar uma parte do trabalho da Aureanice de Mello Correa, que diz:

Uma aproximação entre a Geografia Cultural e a Educação Ambiental associando-se aos saberes tradicionais religiosos, no sentido de compreender as práticas religiosas e suas significações especiais com os pressupostos do respeito a Natureza preconizados pela Educação Ambiental crítica (Correa 2014, p. 267)

A maioria das manifestações religiosas ocorrem perto de parques, reservas ou unidade de conservação, ao qual são protegidos por lei. De acordo com Christian Dennys Monteiro de Oliveira, “...o turismo é sustentável na medida em que seus atrativos otimizam diversas frentes do desenvolvimento, principalmente o vetor econômico, com a devida conservação do ambiente natural...” (Oliveira, 2006)

Neste contexto, falaremos sobre o bairro Cascata dos Amores situada no município de Teresópolis - Rio de Janeiro, ao qual ocorre conflitos de uso público em suas áreas de atrativo turístico, que são elas: a piscina artificial onde há manifestações de religiões de matriz africana, e a gruta no alto do bairro onde ocorre manifestações religiosas pentecostais causando conflito com os moradores próximos a gruta. Sabemos que a gruta se localiza em uma unidade de conservação pertencente ao Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO), sendo assim a

gruta faz parte de uma unidade de conservação. Entende-se como unidade de conservação segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC):

I - unidade de conservação: espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção; (SNUC, 2000.)

Unidade de conservação é um espaço físico e geograficamente definido com seus recursos ambientais ao qual são aplicados garantias e objetivos de proteção à natureza. Entretanto, são subdivididas em duas categorias de manejo diferentes, sendo elas:

- Unidade de Proteção Integral: O seu objetivo é a preservação da natureza, permitindo somente o uso indireto dos seus recursos naturais (Estação Ecológica; Reserva Biológica; Parque Nacional; Monumento Natural; e Refúgio de Vida Silvestre);
- Unidade de Uso Sustentável: Que visa a conciliação do uso de partes de seus recursos ambientais com a conservação da natureza, admitindo apenas o uso indireto de seus recursos (Estação Ecológica; Reserva Biológica; Parque Nacional; Monumento Natural; e Refúgio de Vida Silvestre). (BRASIL, 2000).

O uso público em unidades de conservação “remete a todo uso que não aquele voltado especificamente à gestão da unidade e realizado pelo seu quadro de colaboradores” (Pardini, 2012) sendo assim, entendido como qualquer pessoa ou grupo que queira usufruir daquele espaço.

Segundo Corrêa;

... o uso público, para fins religiosos, de áreas naturais protegidas por lei, como parques e reservas, buscamos observar a ação dialógica entre os saberes religiosos e o conhecimento científico, reconhecendo que estes, mesmo que denotem direções e percepções de mundo distintas, ao fim objetivam um mesmo desejo ou subjetivação, isto é, cuidar e proteger a natureza almejando como fruto desse processo coletivo a construção de processos educativos que formetem a interação [...] políticas públicas que

respeitem e garantam a diversidade da vida e das culturas em unidades de conservação e seu entorno. A criação de um Espaço Sagrado, coletivamente pensado e gerido e legalmente instituído, visa atender as necessidades, demandas e desejos da conservação da natureza e de seu público religioso usuário que identifica na Natureza seu maior bem simbólico para efeito de seus rituais. (Corrêa, 2014 p. 269)

Segundo Veal, na figura 10 temos um esquema bastante simples, interdisciplinar e conceitual do mundo onde o lazer e o turismo existem. Onde consiste de 5 elementos que podem auxiliar as diversas abordagens disciplinares. São eles:

- Pessoas;
- Organizações;
- Serviços/ instalações/ atrações;
- As ligações entre esses três itens;
- O ambiente físico onde tudo acontece.

As ligações entre pessoas, organizações e serviços/instalações/atrações consiste em processos tais como:

- Ligação A: pesquisa de mercado e atividade política;
- Ligação B: marketing, compra, venda, empregabilidade, visitação e utilização;
- Ligação C: planejamento e investimento

O ambiente (físico) é predominante e afeta todos os outros elementos de várias formas, do mesmo modo como é afetado. Na Figura 10, as caixas tracejadas com os elementos estão sugerindo que os elementos não devem ser vistos como hermeticamente fechados. As mesmas pessoas que formam as organizações são também as usuárias dos serviços/instalações/atrações. Assim, a maior parte das pessoas tem papel de destaque e se enquadra em mais de um elemento do sistema.

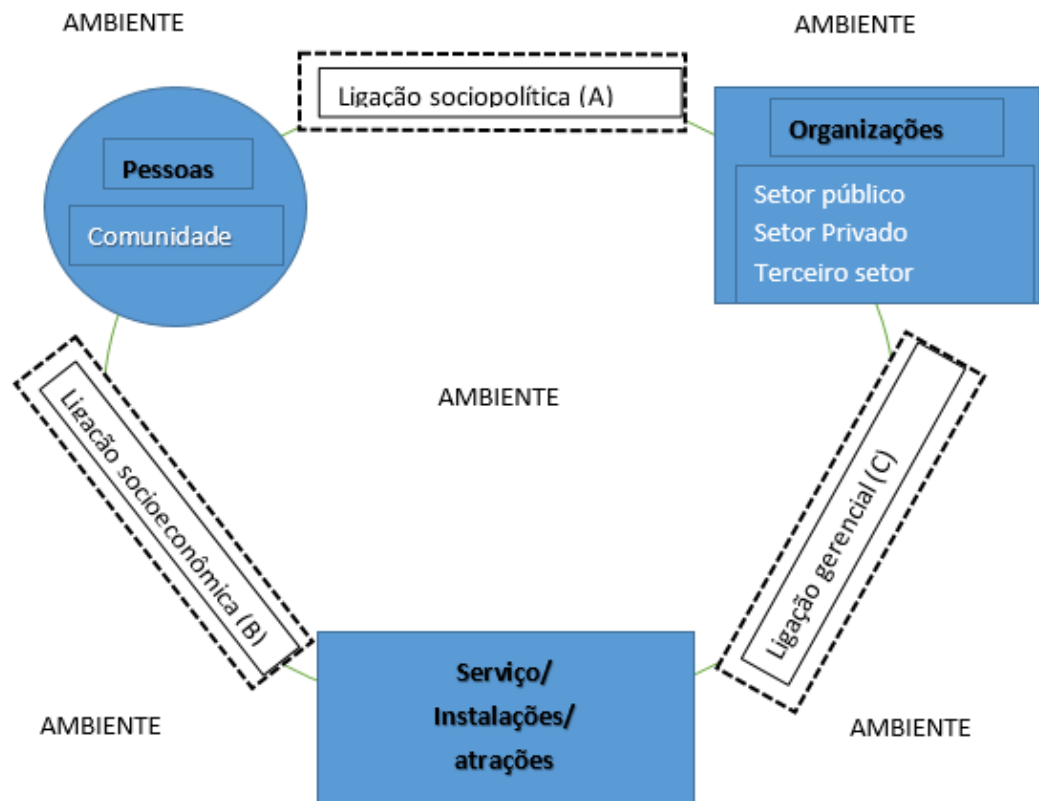


Figura 11: Estrutura de estudos em lazer/turismo. Fonte: A.J. Veal 2011

Observando a potencialidade turística do bairro Cascata dos Amores-Teresópolis, que é um bairro pequeno e com poucos moradores, podemos identificar que sua vocação é de lazer e não de turismo, mesmo possuindo ponto turístico e um meio de hospedagem em sua área. O espaço público do bairro é utilizado por moradores e moradores vizinhos (bairro vizinho). Com base nos dados coletados na entrevista realizada, podemos observar o gráfico 3 que mostra que a maioria dos entrevistados (frequentadores do bairro) são moradores do próprio bairro ou de bairros adjacentes. Mesmo a entrevista sendo realizada na alta temporada turística da cidade, nos dias de entrevista o local não possuía nenhum turista.

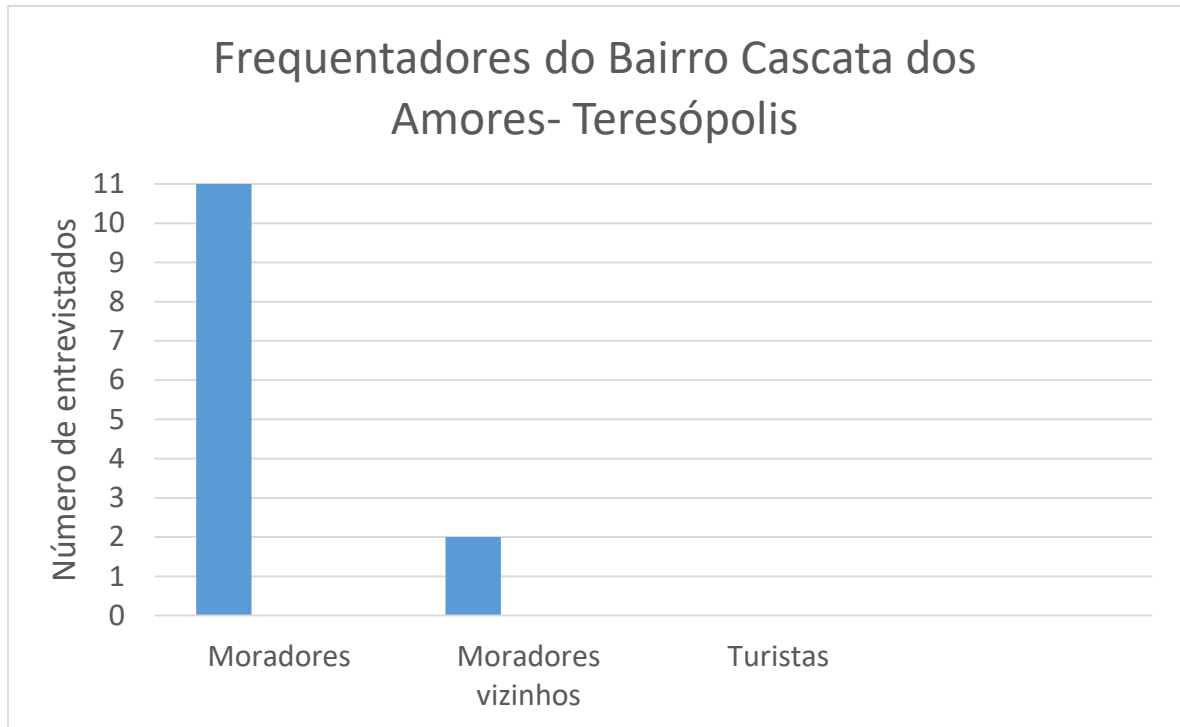


Gráfico 2: Gráfico elaborado pela autora para identificar os frequentadores do bairro.

Entretanto no gráfico 2, podemos observar que o espaço público do bairro da Cascata dos Amores, é utilizado com mais frequência nos finais de semana. Porém alguns de seus usuários preferem não utilizar a piscina artificial por receio da água da mesma, já que não há um saneamento básico no bairro (coleta de esgoto) todos os dejetos das casas são jogados na água da cascata. Esses usuários preferem frequentar o entorno da piscina, onde se tem brinquedos e bancos (uma praça) mas sem entrar na água. Outros já não se preocupam com a qualidade da água e utilizam normalmente, mas afirmam que por ser uma piscina artificial pública, que não tem que pagar nenhuma taxa para frequentar (diferente da piscina artificial do PARNASO, que possui taxa de manutenção) eles utilizam sem questionar a sua qualidade de água.

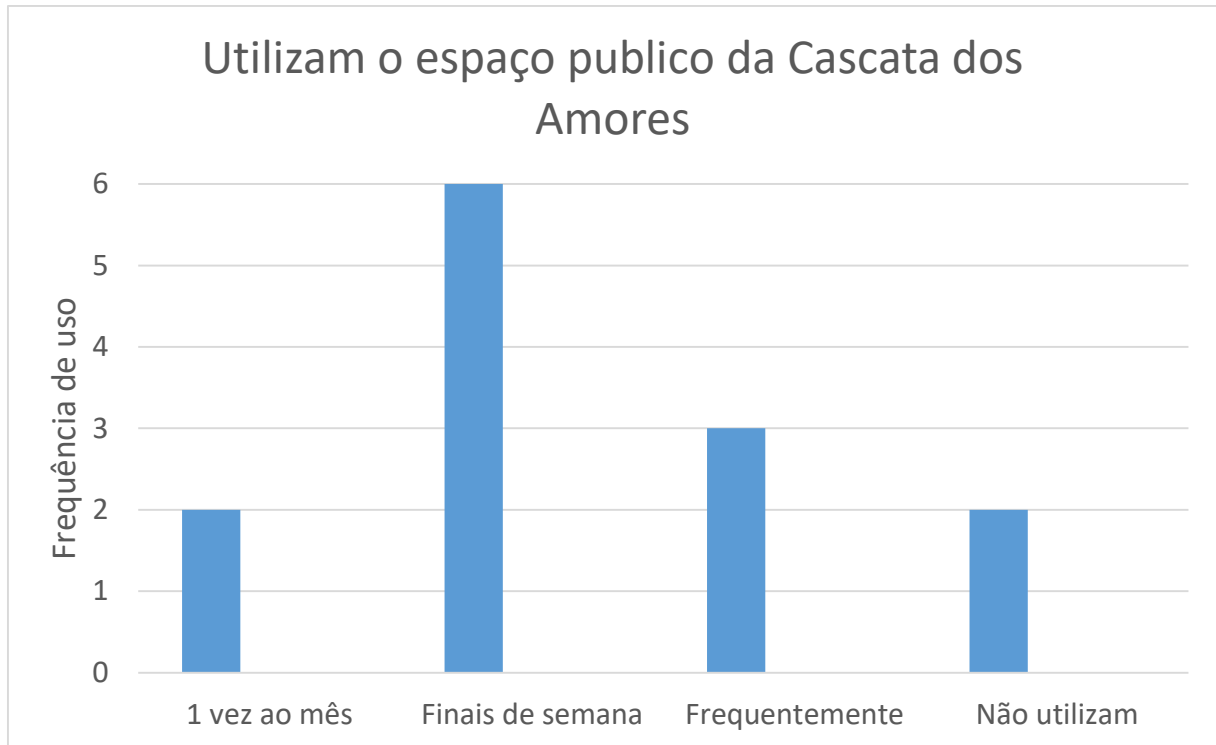


Gráfico 3: Elaborado pela autora para identificar a frequência que os entrevistados usam o espaço de pesquisa.

Um Planejamento ambiental, que inclua processos de educação ambiental é de primordial importância para assegurar que o bairro, que possui divisa com o PARNASO, possa desenvolver atividades de lazer e de turismo de maneira sustentável. Tendo em vista que a educação ambiental é um processo de averiguação de valores e ordenação de conceitos. Visando o progresso das habilidades e modificando atitudes em relação ao meio ambiente, para compreender e respeitar as correlações entre os seres humanos, suas culturas, suas crenças distintas e seus meios biofísicos. Este planejamento educacional orienta a um saber ambiental voltado para a questão de benefícios e prejuízos da ocupação e do uso da natureza.

Podendo ser planejado oficinas, em parceria com a UERJ e a associação de moradores do bairro, sobre educação ambiental. Não somente para os moradores, mas abrangendo para os adeptos das religiões que utilizam o bairro para suas práticas religiosas. Ensinando a não deixar objetos perecíveis e não perecíveis no local, mostrando a importância da natureza para a vida humana, e quanto é

importante que cuidemos dela, e como os riscos ambientais podem ser prevenidos diante de um respeito e cuidado com a natureza.

Entretanto no bairro em pesquisa, podemos observar o represamento irregular do rio que alimenta a Cascata dos Amores, formando piscinas em propriedade privada, com o sentido de ornamentação. Tal represamento passível de um estudo ambiental para identificar possíveis riscos de enchentes e deslizamento de materiais. Vale a pena lembrar que um rio não pode ser considerado propriedade privada e sim um bem natural que pode ser usufruído por todos da comunidade.



Figura12: Cascata dos Amores. Fonte: Jackelyn Vieira

Podemos observar que os represamentos feitos no decorrer da Cascata, faz com que a água diminua em sua piscina artificial. Deixando-a quase que vazia, e sem uso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental que não apenas os moradores e o parque se preocupem com a manutenção e monitoramento (segurança) do bairro, mas sim o poder público intervir com políticas públicas e planejamento turístico para os atrativos da cidade, assim como a realização de oficinas de educação ambiental. Lembrando que por ser um local procurado para distintas práticas religiosas, um movimento contra intolerância religiosa seria muito importante, não apenas com os moradores e parques, mas aberto aos frequentadores da Cascata dos Amores.

Com base nas entrevistas realizadas, na mesa de debate, nas leituras realizadas podemos concluir que o Bairro da Cascata dos Amores na cidade de Teresópolis – RJ não é não pode ser considerado na atualidade um bairro turístico. O bairro tem uma potencialidade de lazer para seus moradores e moradores de bairros vizinhos. As manifestações religiosas não são constantes e em massa, por isso não podemos considerar de forma taxativa que há um turismo religioso para o bairro.

REFERÊNCIAS

BOULLÓN, Roberto C.. Planejamento do espaço turístico. São Paulo: Educus, 2002. 278 p.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Diretrizes para visitação em Unidades de Conservação. Brasília: MMA, 2006. Disponível em:

<[http://www.mma.gov.br/](http://www.mma.gov.br/estruturas/sbf2008_dap/_publicacao/149_publicacao26022009041254.pdf)

[estruturas/sbf2008_dap/_publicacao/149_publicacao26022009041254.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/sbf2008_dap/_publicacao/149_publicacao26022009041254.pdf)>.

Acesso em: 15/10/2016

CASTRO, C. M. Turismo, Educação Ambiental e Religião: O Espaço Sagrado da Cascata dos Amores, Teresópolis (RJ) projeto de extensão submetido a sub-reitoria de extensão da UERJ (SR3) 2015

CÉSAR, Pedro Alcântara Bittencourt. Turismo e desenvolvimento sustentável: análise dos modelos de planejamento turístico. Caxias do Sul: Educus, 2011. 158 p.

CORREA, A. M.; O Sagrado é Divino, a Religião é dos Homens: Territórios Culturais e Fronteiras Simbólicas, a Intolerância Religiosa na Contemporaneidade. Espaço e Cultura, v. 1, p. 125-138, 2012.

CORREA, A. M.; A cidade, a floresta e a criação do espaço sagrado em unidade de conservação: o caso da Curva do S no Parque Nacional da Tijuca, na cidade do Rio de Janeiro. In: OLIVEIRA, Floriano Godinho de; Désirrée Guichard; JESUS, Gilmar Urbana: Ciência e ação política. Led. Rio de Janeiro – RJ: Consequência Editora, 2014, v.1, p.263-286

COSTA, Alvaro Moutinho Ribeiro da; BARROS, José Flávio Pessoa de. A Floresta: Educação, Cultura e Justiça Ambiental. Rio de Janeiro: Garamond, 2013. 1304 p.

DIAS, Reinaldo. Turismo sustentável e meio ambiente. São Paulo: Atlas, 2003. 208 p.

HAESBAERT, Rogério. Des-territorialização e identidade: a rede “gaúcha” no Nordeste. Niterói: EdUFF, 1997.

KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2009. 237 p.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. O movimento ambientalista e o pensamento crítico: uma abordagem política. Rio de Janeiro: Quartet, 2003. 160 p.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRAGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de. Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 255 p.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRAGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de. Pensamento complexo, dialética e educação ambiental. São Paulo: Cortez, 2006. 213 p.

MAIO, Carlos Alberto. Turismo religioso e desenvolvimento local. Publicado em 06/12/2003

MARQUES, Cleani. Unidades de Conservação no Brasil : o caminho da gestão para resultados. Brasil: Nexucs, 2012. 536 p.

MEDEIROS, Rosa Maria Vieira. Território, Espaço de Identidade. p.217

MOUTINHO, DA. COSTA. L. (Org.); BARROS, J. F. P. (Org). A Floresta: Educação, Cultura e Justiça Ambiental. 1 ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2013. v. 1. 304p.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. Turismo Religioso. São Paulo: Aleph, 2004. Coleção ABC do Turismo.

OLIVEIRA, F.G.; Freire, DG; Oliveira, L.D. Geografia Urbana: ciência e ação política. Consequência. Rio de Janeiro 2014

PERES, WANDERLEY. Entrevista concedida a Jackelyn Thaywani Pereira Vieira. Teresópolis, 2 set 2016

RAHAL, Antônio Osiris. Ruas de Teresópolis. Rio de Janeiro, 1983. 353 p.

RODENDAHL, Zeny. TEMAS e caminhos da geografia cultural. Rio de Janeiro: Eduerj, 2010. 317 p.

RUSCHMANN, Doris. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente ,14e. Coleção Turismo. Ed. Papirus

SANTOS, Milton Almeida dos. O Espaço do Cidadão. 7. ed. São Paulo: Usp, 2012. 176 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 303 p.

SNUC - Sistema nacional de unidades de conservação. Lei no 9.985, de 18 de julho de 2000.

SOUZA, Nelson Mello e. Educação ambiental: Dilemas da Prática Contemporânea. Rio de Janeiro: Thex, 2000. 282 p.

STEIL, Alberto Carlos. Peregrinação e Turismo Religioso: sujeitos, objetos e perspectivas. Papirus, 2009. 144p.

TOMAZZONI, Edegar Luis. Turismo e desenvolvimento regional: dimensões, elementos e indicadores. Caxias do Sul: EducS, 2009. 219 p.

VARGAS, Heliana Comin; RIBEIRO, Helena. Novos Instrumentos de Gestão Ambiental, Urbana. São Paulo: Usp, 2001. 153 p.

VEAL, Anthony James. Metodologia de pesquisa em lazer e turismo. São Paulo: Aleph, 2011. 542 p.

APÊNDICE

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Instituto de Geografia

Departamento de Turismo

Projeto de extensão: Turismo, Educação Ambiental e Religião: O Espaço Sagrado da Cascata dos Amores, Teresópolis (RJ)

Docente: Cleber Marques de Castro

Discente: Jackelyn Thaywani Pereira Vieira

Questionário

Identificação: M () F ()

Idade: _____

É morador do Bairro?: S () N ()

Se sim a quantos anos: _____

Utiliza a Piscina: S () N ()

Utiliza a Praça: S () N ()

Com qual frequência: _____

Desde quando: _____

O que acha do Bairro: Bom () Regular () Ruim ()

Já presenciou alguma manifestação religiosa no Bairro?

S () Qual?

N ()

Você recolhe o seu lixo quando vai para casa: S () N ()